

## **FAZENDA SANTA LUZIA**

Maurício Silveira *Coelho*

Médico Veterinário – CRMV MG 2352  
Fazenda Santa Luzia – PASSOS/MG  
E-mail mauricio@josecabo Verde.com.br

### **HISTÓRICO**

- Proprietário: José Coelho Vítor e filhos
- Localização: Rodovia MG 050 KM 334 - Passos MG
- Área: 900 ha
- Atividades: Pecuária de Leite, Cafeicultura , Agricultura de suporte para leite,
- Avicultura de corte, Confinamento de machos leiteiros.
- Produção: 10.000 de leite tipo “B” por dia
- Reestruturação do Sistema de produção de leite passando do confinamento para a produção de leite a pasto devido principalmente a:
  - elevado custo de produção do confinado e consequentemente baixa margem líquida.
  - maior demanda de insumos
  - maior aporte de capital
  - exigência de melhor qualificação técnica.
  - administração mais voltada para agricultura adquirindo status de atividade principal.

### **DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO**

A FAZENDA SANTA LUZIA implantou um sistema de produção de leite em pastejo rotacionado aproveitando as

diversas gramíneas já existentes entre elas: brachiarão, coastcross, tanzânia, estrela africana, visando um menor investimento inicial.

Procurou-se fazer as correções de solo necessárias e adubações para dar suporte ao novo nível de exploração implantado, objetivando explorar o máximo do potencial produtivo por área.

O sistema de pastejo é formado por módulos de 16 ou 17 piquetes subdivididos por cerca elétrica com dois dias de uso cada piquete e um período de descanso de 30 ou 32 dias. Os módulos possuem uma área de descanso com presença de água, sombra, saleiro e na maioria das vezes um cocho para fornecimento de volumoso no período da seca.

O rebanho é formado por vacas 1/2 HZ, 3/4 HZ, 7/8 HZ, buscando um animal adaptado, produtivo, rústico, em perfeita interação com o ambiente.

Hoje existem 8 módulos para vacas em produção totalizando uma área 200 ha com lotação média de 6 a 7 UA/ha.

Durante todo o período das águas, que se estende de Outubro à Abril, as vacas não recebem qualquer suplementação de volumoso, e o concentrado é fornecido nas ordenhas na proporção de 1kg de ração para cada 3 litros de leite.

As primíparas são manejadas em módulo separado, objetivando fornecer melhores condições de manejo e nutrição compatíveis com as exigências do grupo.

As vacas meio sangue são ordenhadas com bezerro macho ao pé compondo um modulo também separado para facilitar o manejo de ordenha.

Atualmente estão sendo ordenhadas 650 vacas.

Existem 4 módulos para vacas secas e novilhas prenhas e 1 modulo para vacas amojando.

### **SISTEMA DE RECRIA**

As bezerras, após receberem o colostro por 3 dias, são criadas na fase inicial em gaiolas individuais por 60 dias recebendo 4 litros de leite integral 2 vezes ao dia, além de concentrado e água à disposição.

Após o desmame, que acontece semanalmente, são feitos grupos de 20 bezerras que são manejadas em piquetes de grama coastcross, procurando se fazer uma adaptação ao sistema de pastejo. Nesta fase, chamada de transição os animais são reagrupados em lotes de 40 ou até 60 bezerras manejadas em 6 piquetes cada grupo.

Após esta fase já com idade entre 5/6 meses as bezerras possuem sistema de pastejo semelhante ao das vacas adultas ou seja módulos de 16 piquetes com 2 dias de uso, onde a graminea predominante é o coastcross.

Durante toda a fase de recria os animais recebem 1,5 kg de concentrado até 1 ano de vida.

Após esta idade se interrompe o fornecimento de concentrado, ficando à disposição das novilhas

proteinado de alto consumo e pasto.

O ganho de peso verificado nestas fases varia de 500 a 700 gramas diárias no período das águas.

Ao todo o sistema de recria é formado por 10 módulos com uma área de 78,0 ha.

A inseminação ocorre aos 19/20 meses com peso entre 330 a 350 kgs.

Observa-se um bom desempenho das novilhas e uma significativa redução dos custos de produção das novilhas de reposição, criando-se animais bastante adaptados ao sistema de produção que receberão quando adultas em lactação.

Durante todo o processo de recria são descartados os animais que não se adaptam ao pastejo fazendo-se uma seleção positiva desta característica.

Composição do Rebanho		
<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Total UA</b>
Vacas Lactação	650	812
Vacas Secas	180	225
Novilhas Prenhas	150	150
Novilhas IA	200	160
Novilhas 15m	300	180
Bezerras até 12m	450	149
Bezerras MM 0/8m	400	132
<b>TOTAL</b>	<b>2330</b>	<b>1808</b>

Rebanho Machos Desmamados		
<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Total UA</b>
Bois Conf. 13@	200	180
Bois Recria	300	150
<b>TOTAL</b>	<b>500</b>	<b>330</b>

Lotação período das Águas OUT/30 ABR			
	<b>Vacas Adultas</b>	<b>Recria</b>	<b>Total</b>
Área	200 há	78,0 ha	278,0
Numero de Animais	980	1350	2330
Numero de UA	1187	620	1808
Lotação	5 Cb/ha	17,35 Cb/ha	6,38
Lotação	5,9 UA/ha	7,9 UA/ha	6,5

Esperamos um crescimento médio de 15% de lotação com o projeto estabilizado.

### **HISTÓRICO DA PRODUÇÃO DE LEITE**

- Ano 1997 1.322.600 litros
- Ano 1998 1.558.800 litros
- Ano 1999 1.790.800 litros
- Ano 2000 2.360.000 litros
- Ano 2001 2.700.000 litros
- Ano 2002 2.900.000 litros
- Ano 2003 3.100.000 litros
- Ano 2004 3.400.000 litros (projeção)

Considerando a área destinada às vacas em produção de 200 ha teremos uma produtividade média de 14.500 l/ha. Se somarmos à isto as áreas de recria teremos

278,0ha com a média de 10.430 l/ha e se acrescentarmos as áreas de produção de forragem para seca teremos 413,0ha com a produtividade de 7.200 l/ha ano. Foi considerado apenas o leite entregue ao laticínio; desconsiderando o leite consumo e para criação de bezerros.

Custo Médio de Adubação 2000/2001			
Insumos	Preco/ton	Quantidade	Valor
Calcário	R\$ 25,00	1000kg/ha	R\$ 25,00
Super Simples	R\$ 450,00	300 Kg/ha	R\$ 135,00
Cobertura 25.00.25	R\$ 615,00	750 Kg/ha	R\$ 461,00
5 Aplicações trator	R\$ 15,00	1 h/ha	R\$ 75,00
T O T A L		2.050kg	R\$ 696,00

Considerando 278,0 ha X R\$696,00 teremos:

- ✓ R\$193.488,00 o 442.774 litros de leite a um preço médio de R\$ 0,437 por litro, que divididos pela produção do ano de 2002 (3.100.000 de litros), teremos um comprometimento de 14,3% da Produção Total.
- ✓ Custo/mês =  $442.774 \div 12 = 36.900$  l/mês ou 1.230 l/dia Tomando por base 650 vacas em lactação teremos 1,9 litros de leite/vaca em produção/dia para adubar toda a área das vacas e dos animais em recria.

Produção de Forragens para Reserva Período da Seca				
Gleba	Área	Produção MO		Produção MS
Silo de Milho	90 ha	4000 ton	33% MS	1.320 ton
Silo Sorgo safrinha	90 ha	1400 ton	33% MS	462 ton
Cana	45 ha	5000 ton	28% MS	1400 ton
T O T A L	135 ha	10400 ton	30% MS	3.182 ton

Considerando 200 dias de suplementação teremos uma disponibilidade de:

- 10400 ton de matéria original de volumoso ÷ 200 dias = 52 ton MO/dia
- 3182 ton de matéria seca ÷ 200 dias = 15,91 ton MS/dia que corresponde a uma disponibilidade de 30kg de volumoso por unidade animal por dia (9,0kg de MS/UA/dia).

As pastagens durante o período de inverno são usadas com vacas secas, novilhas e outras categorias menos exigentes e mantém uma lotação média de 1,5UA por hectare.

### DADOS ZOOTÉCNICOS

Média Produção Vacas 1/2HZ em 320 dias	➡	3.850 Kg/lact
Média Produção Vacas 3/4HZ em 327 dias	➡	4.520 Kg/lact
Média Produção Novilhas em 304 dias	➡	3.017 Kg/lact

#### Intervalo entre Partos Médio

1° ao 2° parto	➡	415 dias
2° ao 3° parto	➡	397 dias
3° em diante	➡	391 dias

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Viabilidade do Sistema de Produção de Leite à Pasto.  
Redução significativa dos custos de produção de leite, devido principalmente a :

1. Menor uso de equipamentos (mecanização);
2. Diminuição dos riscos, principalmente os agrícolas;
3. Menor capital de giro;
4. Menor dependência de insumos externos.
5. Manutenção do nível histórico de produção de leite da fazenda, mantendo o equilíbrio econômico.
6. Aumento do rebanho (maior ativo financeiro), com conseqüente maior disponibilidade de animais para venda.
7. Maior vida útil das vacas com 2 a 3 crias a mais.
8. Viabilidade de cria/recria/engorda de machos leiteiros com abate de 250/300 animais/ano com elevação do faturamento em 15% sobre o leite produzido.
9. Maior estabilidade e segurança da atividade.
10. Aumento progressivo da fertilidade do solo, possibilitando decréscimo dos custos de adubação e valorização do patrimônio.
11. Flexibilidade em incrementar ou não a produção de leite com o uso de maior ou menor quantidade de concentrado em função do preço de leite praticado pelo mercado.
12. Menor investimento em benfeitorias (custos fixos).
13. Melhor aproveitamento das grandes potencialidades climáticas e de solo brasileiras usufruindo do grande desempenho das forrageiras tropicais.